

CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL DE AQUIDAUANA (CERA): REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva (UCDB)¹
Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação

Celeida Maria Costa de Souza e Silva (UCDB)²
Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação

RESUMO

O presente trabalho é resultado da Disciplina Seminário Avançado da Linha 1 – Política, Gestão e História da Educação, do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Esse texto utiliza-se de base documental e bibliográfica, e tem como objetivo compreender as características relacionadas à cultura escolar do Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA), que se mostrou como escola-modelo, no que se refere ao modo de ensinar. A instituição traz em sua trajetória referências de programas de profissionalização efetivados em Mato Grosso do Sul iniciado em 1974, com curso Técnico em Agropecuária, em nível médio. O Centro de Educação Rural de Aquidauana se justifica, ao adaptar-se às transformações sociais, no que tange à formação profissionalizante ocorrida no mundo do trabalho. O artigo faz uma breve exposição a respeito da cultura escolar do CERA, e as transformações ocorridas na instituição por ofertar um ensino profissionalizante. Esse fato nos remete ao tema central deste artigo, a cultura escolar, que aponta como problemática central a transmissão das rupturas e permanências das vivências das gerações no curso da sua história, o que não deixa de questionar toda ideia de tradição, e que jamais se distancia do contexto histórico no qual a instituição está inserida.

Palavras-chave: CERA. Cultura Escolar. História da Educação.

¹ Doutorando em Educação – Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista PROSUC-CAPES.

² Professora Doutora da Universidade Católica Dom Bosco.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da Disciplina Seminário Avançado da Linha 1 – Política, Gestão e História da Educação, do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Esta é uma pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-PROSUC).

Esse texto pauta-se por base documental e bibliográfica, e tem-se como objetivo compreender e levantar características relacionadas à cultura de instituições escolares, em especial, os moldes do Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA), que se mostrou como escola-modelo, no que se refere ao modo de ensinar.

A instituição traz em sua trajetória referências de programas profissionalização efetivados em Mato Grosso do Sul, que se iniciou em 1974, com o curso Técnico em Agropecuária associado ao Ensino Médio. O Centro de Educação Rural de Aquidauana se justifica como padrão pela sua conduta ao longo do tempo, ao adaptar-se às transformações sociais, no que tange à formação profissionalizante ocorrida no mundo do trabalho. Suas formas de atuação sempre somaram e se reproduziram na continuidade do sistema educacional brasileiro, fixado em estereótipos individuais e coletivos, que naturalizaram o ensino profissionalizante no Brasil nas últimas décadas do século XX (FCERA, 1989).

Ao nos referirmos ao conceito de “instituição”, encontramos uma gama de significados, mas o que melhor se encaixa enquadra-se na associação de que ela sempre será organizada, formada, construída pelo ser humano. De uma forma geral, se apresenta como uma organização material que está voltada a atender as necessidades humanas, com um carácter permanente, com características que ao mesmo tempo se mostram transitórias, moldadas pelo tempo histórico, pelo tempo psicológico e também pelo tempo cronológico. Mas ao mesmo tempo, entendemos que as instituições são dinâmicas, pois se constituem como um objeto pronto a atender aos funcionamentos impostos pelas relações humanas dentro do espaço e do tempo da sociedade a qual pertence (SANFELICE, 2007. p. 4-5).

Este processo funciona de forma espontânea e continuamente adaptável. Assim, podemos enxergar que a instituição, em suma, se encaixa em moldes difusos e num segundo instante se auto reproduz de acordo com as condições e necessidades do meio no qual está inserida. Isso lhes oferece autonomia, embora relativa, devido ao seu funcionamento em relação ao trabalho pedagógico, pois temos que levar em conta que a educação, em particular, se desenvolve de maneira assistemática, informal e fluída.

A educação escolar se apresenta como forma integrante e ampla dentro do processo da vida social humana, principalmente em razão das transformações sociais. Na história, as políticas educacionais implantadas e avaliadas de acordo com as ações do estado moderno, colocam como agentes toda comunidade escolar que age e se transforma da mesma maneira que a realidade em que atuam.

Ela adapta-se aos novos moldes e paradigmas, buscando sempre um trabalho qualificado, um paradigma produtivo de acordo com um sistema capitalista exigente, que naturalmente produz nas escolas um ambiente competitivo em busca de uma melhor colocação no mercado de trabalho. Saviani (2007), ao analisar a educação nas últimas décadas, revela que os fundamentos dessa orientação educacional estão embasados nas seguintes matrizes: neoprodutivismo (capital humano), o neoescolanovismo (aprender e apreender), neoconstrutivismo (pedagogia das competências) e o neotecnicismo (qualidade total e a pedagogia do corporativismo).

Tal discussão nos obriga a compreender que este conceito de qualidade da educação tem como objetivo produzir trabalhadores competentes; tal responsabilidade é cada vez mais individualizada, e parece exigir cada vez mais habilidades intelectuais para entender a sociedade do conhecimento econômico. Concluímos que o processo educativo contemporâneo implica integrar o projeto pedagógico com a participação efetiva da comunidade, as práticas educativas, os currículos, a formação dos docentes e a sua prática em sala de aula numa dinâmica contínua de avaliação voltada para o sucesso do estudante na vida.

De acordo com Nóvoa (1999), nos anos 1970, estudos da Sociologia “revelaram de que forma as variáveis sociais, culturais e familiares interferem no sucesso dos alunos”, “sublinharam que as diferenças entre as crianças que iniciam a escolaridade só se transformam em desigualdades devido à estrutura e ao funcionamento do sistema educativo”, porém, “subestimaram a influência das variáveis escolares e dos processos internos aos estabelecimentos de ensino” (NÓVOA, 1999). Ao voltar o olhar sobre a forma e a cultura escolar, é importante ressaltar as tradições, o clima organizacional, a participação e a partilha do poder na instituição.

Chervel (1990) relata que a cultura escolar não se constitui somente pelos indivíduos frequentadores da escola, mas permeia, molda e modifica a cultura da sociedade global. Segundo este autor, a instituição educativa não é mera reprodutora de conhecimentos eleitos como relevantes para determinada sociedade, e por ser criativa, produz uma cultura específica, singular, e original que se alarga por toda a sociedade.

A cultura escolar é retratada como um conjunto de regras que estabelecem conhecimentos ligados a ensinar, um somatório de práticas e normas que definem o modo de transmissão deste aprendizado e a assimilação de comportamentos dentro de uma instituição educativa. Ela está associada às relações conflituosas ou práticas representadas de formas peculiares em cada período da história da sociedade, como por exemplo, a cultura religiosa, a cultura política ou ainda a cultura popular. Envolvendo a equipe pedagógica e todo o corpo profissional dos agentes que obedecem a estas ordens e, assim, usam mecanismos pedagógicos para facilitar sua aplicação prática na escola. O que nos leva a refletir, que ela vai além dos limites da escola, em uma dimensão mais ampla, abarcando as vivências no interior da sociedade sempre ligadas aos processos de escolarização em cada época e específicos para cada grupo social. Enfim, através da cultura escolar podemos identificar o tipo das relações familiares e sociais.

Silva (2009), ancorado em Viñao Frago (1995, 2000), afirma que há contribuição para o entendimento e análise a respeito da cultura escolar à medida que assegura, diz respeito aos modelos de organização, valores, saberes, estratégias e diferentes práticas estabelecidas e compartilhadas, no interior das escolas, por todos os sujeitos envolvidos nas atividades específicas de natureza escolar realizadas por alunos, professores, outros profissionais da escola e a comunidade. A cultura escolar nos faz constatar que a instituição vai muito além dos indivíduos que ela forma, mas ela é responsável pela sociedade e o olhar destes indivíduos sobre ela.

A categoria cultura escolar, de acordo com a concepção de Dominique Julia (2001), que aborda três pontos para o estudo: o primeiro, as normas e finalidades que regem a instituição; o segundo, a profissionalização do trabalho docente; e o terceiro, os conteúdos ensinados e as práticas escolares. Torna-se necessária a busca pela identidade, em um sentido mais amplo, dos modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de saberes e de habilidades senão por meios de processos formais de escolarização.

Numa visão panorâmica, entendemos que a cultura escolar deve estar ligada às visões funcionalistas e estruturalistas, mas vai além, porque uma escola deve ser vista a partir das histórias vivenciadas ali por seus indivíduos e isso é que a identifica e a faz única. De acordo com Gimeno Sacristán (1999), é o caráter de comunhão que cria o contexto e regula as atividades do grupo. Assim, é a natureza compartilhada das ações que gera a cultura da escola, e não experiências individuais não transferidas. Além da experiência proporcionada a seus próprios agentes, ações compartilhadas produzem padrões sociais (rotinas, regras, formas de saber fazer) que são utilizados não só no momento de sua produção, como também em ações futuras. Tais ações criam uma continuidade temporal, atuante e organizada, e as ações dos indivíduos que as compartilham, renovam-se para os novos membros que passam a fazer parte do grupo.

Viñao Frago (1995) considera a cultura escolar como um “conjunto dos aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização”. Então, para esse autor, a cultura escolar abrange toda a vida escolar.

O CERA

O Centro de Educação Rural de Aquidauana – CERA se concentra na profissionalização média para o setor primário da economia, a agropecuária, localizado no município de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul, foi criado em 1974, com a função de ofertar Ensino qualificado profissionalizante ao público local, voltado especificamente aos trabalhadores rurais, oferecendo o curso técnico em agropecuária, de acordo com a Lei nº 5.692/71. A escola marcou uma nova fase, a do ensino profissionalizante de jovens no sul do Mato Grosso, destacando a importância da imagem do setor agropecuário como parte importante da economia no país.

A instituição analisada carregava uma série de interesses políticos, um jogo de forças, que apontavam o interior como um cenário ideal: o município de Aquidauana. Conforme Frago (2001) explicita, a noção do tempo, que se entrecruza com o espaço de diferentes formas, nos chega por meio da noção de espaços diversos. O conhecimento de si é um depósito de imagens, que se configuram como imagens de espaços que foram em algum momento lugares.

A “posse” do espaço vivido constitui elemento determinante na constituição da personalidade e mentalidade individuais. Mais que o “espaço objetivo”, o que conta é o território, como noção de característica individual ou grupal e de extensão variável. Lugar e território nesse sentido são construídos pelos indivíduos e grupos e são, portanto, construções sociais (FRAGO, 2001).

E a região de Aquidauana era perfeita para abrigar uma instituição que formaria técnicos para atuar na agropecuária no sul do Mato Grosso vinculado à rede estadual de ensino. Desassociando a imagem deste setor ao setor primário, mas constituindo uma nova imagem com uma formação especializada. Essa afirmação vai ao encontro das palavras de Oliveira (1999), nas quais ele pondera que “a escola era buscada como mecanismo para obtenção de emprego pelos trabalhadores, e era ofertada pelo Estado e para as Empresas, como meio de formação de força de trabalho”.

A história do CERA fica dividida em períodos marcados por resoluções importantes, como o primeiro período, desde o ano de sua criação 1974 até final dos anos de 1990. Nesse intervalo de tempo, a Instituição foi conservada por uma fundação, denominada Fundação Centro de Educação Rural de Aquidauana (FCERA, 1993) e vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação, que lhe oferecia, além de parte dos recursos financeiros, pessoal administrativo, técnico e docente,

contando ainda com cargos de confiança e comissionados para os postos de direção, aspecto que gerou polêmica desde os primeiros anos, pois se considerava que havia excesso de pessoal para os reduzidos cursos ofertados.

De acordo com os estudos de Ziliani e Osório (2010), o CERA, onde também está situada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), é uma instituição educativa localizada no município de Aquidauana, em uma propriedade rural de 806 hectares, que destoava e ainda destoa das demais construções existentes na pequena cidade destinadas à Educação.

Ainda segundo esses autores, foi planejada com o objetivo de se tornar uma “escola-modelo” em formação técnica, suas edificações contaram com prédios separados para atender o ensino, a administração, os serviços pedagógicos e o regime de internato, evidenciando ter sido idealizada em termos de conservação e funcionalidade. As reformas e ampliações ocorridas ao longo das mais de duas décadas estudadas e marcadas em seu desenho arquitetônico são elementos de suas programações, que favoreceram a segmentação das atividades, a distribuição espacial e o controle do tempo dos sujeitos.

O processo de ensino-aprendizagem trouxe técnicas pedagógicas, voltadas para o uso de instrumentos, que controlavam o espaço e o tempo dos educandos e dos funcionários, com registros minuciosos da frequência e atrasos de ambos com a finalidade de monitoramento. A “prática de campo” mascarava um trabalho efetivo, até os anos de 1980, e acabaram reduzidas realmente às práticas nos setores de produção, elegendo o uso determinante de tecnologias específicas da área rural.

Entendemos que o objetivo deste artigo não é fazer um relato minucioso das técnicas pedagógicas da instituição. As intervenções realizadas evidenciam uma tentativa de dirigir as ações para o interior da mesma (planejar o ensino e avaliar a aprendizagem e métodos para ler e estudar), isto é, para os fatores “intraescolares”, como apontou Patto (1999). Evidenciamos práticas efetivas de uma produção subjetiva, mostrada não só como um programa, mas sim como norma. Dessa maneira, comprovam-se, em alguns aspectos, o que já afirmamos, que a cultura escolar foge às dimensões do espaço e interno e da variável da escolarização e alcança a sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo fazer uma breve exposição a respeito da cultura escolar do CERA, e as transformações ocorridas na instituição como um todo não demonstraram de forma clara o sucesso ou não do ensino profissionalizante. Contudo, podemos concluir que os indivíduos envolvidos no processo contribuíram de forma eficiente nas relações de poder em seu interior e na sociedade do entorno. Isso nos remete ao tema central deste artigo, a cultura escolar, que aponta como problemática central a transmissão das rupturas e permanências das vivências das gerações no curso da sua história e não deixa de questionar toda ideia de tradição, e que jamais se distancia do contexto histórico no qual a instituição está inserida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino do 1º e 2º graus. In: VASCONCELOS, Pe. José. **Legislação Fundamental**. Rio de Janeiro, 1972.
- CHERVEL, A. (1990). **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2, 177-229.
- FCERA-Fundação Centro de Educação Rural de Aquidauana. **Revista comemorativa: 15 anos**. Aquidauana: FCERA, 1989.
- FCERA-Fundação Centro de Educação Rural de Aquidauana. **Cera em notícia**: uma instituição voltada ao ensino e à pesquisa. Revista Aquidauana: FCERA, 1993a.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, jan./jun. 2001, p. 9-43.
- FRAGO, A. V. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. (Ed.). **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-140.
- _____. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82,1995.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MONTEIRO Ziliani, Rosemeire de Lourdes, DO NASCIMENTO Osório, Antônio Carlos. Artes em profissionalizar: programações do centro de educação rural de Aquidauana, Estado do Mato Grosso do Sul. *Acta Scientiarum. Educação [en linea]*. 2010, 32 (2), 287-296.
- NÓVOA, A. **Para uma análise das instituições escolares**. In: _____. (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1999, p. 13-43.
- OLIVEIRA, D. A. **As reformas em curso nos sistemas públicos de educação básica**: empregabilidade e equidade social. In: OLIVEIRA, D. A. e DUARTE, M.R.T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei [et al.]. **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel. M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (Orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Conceito e reconstrução histórica. Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 75-93.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas,SP; Autores Associados, 2007.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SILVA, Celeida Maria Costa de Souza. História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá- MS (1972-1987). (Tese de Doutorado) – Campinas, SP: [s.n.], 2009.